

Sumário executivo

Em um período de redução de crescimento econômico em diversas partes do mundo, a pressão popular para que os governos façam algo para consertar a situação pode ser enorme. Ao responder tal pressão, é importante que os líderes entendam a real causa negativa do desenvolvimento econômico e adotem medidas que realmente consertem e não exacerbem a economia. Se uma regulamentação governamental contribuiu para um problema econômico, é improvável que mais interferência governamental resolva a situação. Se impostos excessivos reprimiram investimentos e empreendedorismo, dificilmente o aumento de impostos estimule o crescimento econômico. Se a oferta monetária for relapsa ou o crédito for de acesso demasiado, dificilmente a redução de taxas resolva magicamente as exigências do público.

O *Índice de Liberdade Econômica* proporciona uma fórmula testada pelo tempo para um crescimento econômico sustentável. Baseado em teorias econômicas clássicas liberais de Adam Smith e Friedrich Hayek, o índice incentiva políticas econômicas que:

- Coloquem o indivíduo em primeiro lugar e permitam que as pessoas decidam por elas

mesmas o que é melhor para seu próprio bem-estar e de suas famílias;

- Reconheçam que o livre mercado é o único que consegue prever os preços reais de produtos, trabalho e capital;

- Incentivem o governo a formar um ambiente seguro e justo, que proteja a propriedade privada, valorize o capital, respeite os contratos, promova a competição; e

- Enfatizem a abertura do comércio internacional e investimento como os caminhos certos para o aumento da produtividade e crescimento econômico.

Um governo que limita seu envolvimento em atividade econômica consistente com estes princípios, maximiza oportunidades para que os indivíduos alcancem seu potencial econômico pleno e promova altos níveis de prosperidade e bem-estar humano na sociedade como um todo.

Em 2009, o *Índice de Liberdade Econômica* comemora seu 15º aniversário. A ideia de criar um “índice de liberdade econômica” de fácil manuseio foi primeiramente discutido na Fundação Heritage no final dos anos 80. O objetivo era desenvolver uma medição sistemática, objetiva e empírica de liberdade

econômica ao redor do mundo.

A metodologia para medir a liberdade econômica foi gradualmente aperfeiçoada na medida que a disponibilidade de dados aumentou. O *Índice de Liberdade Econômica* abrange 183 países¹ e mede dez componentes separadamente de liberdade econômica. (Veja o texto “Os 10 componentes de liberdade econômica.”) O Capítulo 1 e o apêndice metodológico explicam estes componentes e como acessá-los em detalhe.

Juntos, estes dez componentes de liberdade econômica proporcionam o retrato das políticas econômicas de um país e estabelecem parâmetros que medem as forças e fraquezas. Uma análise sistemática das dez liberdades sobre um período histórico de 15 anos do índice demonstra que a liberdade econômica é a chave para a criação de um ambiente onde o empreendedorismo e a inovação crescem, com um acelerado crescimento econômico e desenvolvimento sustentável com resultados felizes.

Destques Do Índice 2009

- Apesar do avanço nos últimos 15 anos, a luta entre o Estado e o Livre Mercado continua. Muitos governos continuam mantendo um grande esforço e engajamento para a liberdade econômica mas outros governos estão regredindo. Lamentavelmente, ataques populistas ao livre mercado, alimentados pelo arrefecimento econômico e pela tentação política de soluções rápidas intervencionistas, ganharam momentum. Mesmo assim, os países incluídos no índice do ano passado, alcançaram um escore médio de 60,2 para um escore médio

Os 10 componentes de liberdade econômica

- Liberdade empresarial
- Liberdade de comércio
- Liberdade fiscal
- Liberdade de governo
- Liberdade monetária
- Liberdade de investimento
- Liberdade financeira
- Liberdade de propriedade
- Liberdade da corrupção
- Liberdade trabalhista

de 60,3. O escore geral total este ano de todos os países listados, incluindo os 21 países que foram adicionados pela primeira vez no índice, é de 59,5.²

- **Quatro economias da região Ásia-Pacífico lideram a liberdade econômica mundial.** Hong Kong mantém sua posição como a economia mais livre do mundo, uma posição mantida por 15 anos consecutivos. Foi a única economia que atingiu um

escore mínimo de 90 numa escala de 100 pontos. Cingapura permanece perto, classificada como a segunda economia mais livre. A Austrália foi para o terceiro lugar no índice de 2009, com a Nova Zelândia em quinto lugar com uma diferença de 0,4.

- Cada região continua mantendo pelo menos uma economia livre em cada 20. Dez das 20 economias mais livres do mundo são da Europa, lideradas pela Irlanda, Dinamarca, Suíça e Reino Unido. Cinco economias são da região Ásia-Pacífico e duas são da América do Norte (EUA e Canadá). As outras regiões são representadas cada uma por um país: Chile (região da América do Sul/Central/Caribe); Ilhas Maurício (região da África Sub-Sahariana); e Bahrain (região Oriente Médio/África do Norte).

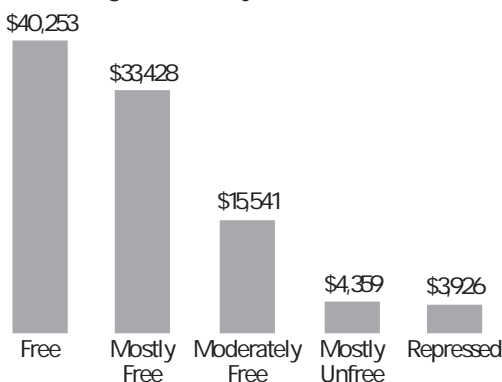
- A liberdade econômica está fortemente relacionada com a boa performance econômica. As rendas per capita são maiores em países que são livres economicamente. As economias classificadas como “livres” ou “quase livres”, no índice de 2009, mais que dobraram suas médias em relação aos outros países, e suas rendas cresceram mais que oito vezes em

1. O *Índice* de 2009 ampliou sua cobertura e passou a incluir pela primeira vez países como: Afeganistão, Butão, Comoros, Dominica, Eritréia, Kiribati, Libéria, Liechtenstein, Macau, Ilhas Maldivas, Micronésia, Papua Nova Guiné, Santa Lúcia, São Vicente e Granadinas, Samoa, São Tomé e Príncipe, Seichelles, Ilhas Salomão, Timor-Leste, Tonga e Vanuatu.

2. Os países classificados em ambas as edições do *Índice de Liberdade Econômica* (2008 e 2009) possuem escores médios de 60,2 a 60,3. No entanto, o escore médio de liberdade econômica de todos os países no índice de 2009 é de somente 59,5 por causa do acréscimo de mais 21 países que não constavam anteriormente, sendo que a maioria destes países possuem escores abaixo da média mundial.

Economic Freedom and Standard of Living

GDP Per Capita, Measured by Purchasing Power Parity (PPP)



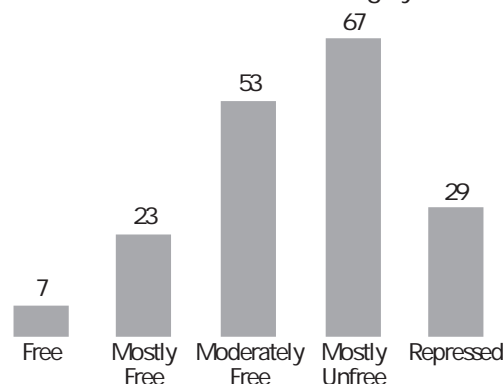
2009 Index of Economic Freedom Score

Source: 2009 Index of Economic Freedom (Washington, D.C.: The Heritage Foundation and Dow Jones & Company, Inc., 2009), at <http://www.heritage.org/index>; International Monetary Fund, World Economic Outlook database, April 2007, at <http://www.imf.org/external/pubs/ft/weo/2008/01/weodata/index.aspx>.

Chart 1 heritage.org

Global Distribution of Economic Freedom

Number of Countries in Each Category



2009 Index of Economic Freedom Score

Source: 2009 Index of Economic Freedom (Washington, D.C.: The Heritage Foundation and Dow Jones & Company, Inc., 2009), at <http://www.heritage.org/index>.

Chart 2 heritage.org

relação às economias reprimidas.

- **O total geral do desenvolvimento humano, abertura política e desenvolvimento sustentável prosperam em um ambiente que é livre economicamente.** A liberdade econômica cresce em ambiente empresarial onde o empreendedorismo avança. Com o seu impacto em vários aspectos do desenvolvimento humano, a liberdade econômica habilita as pessoas e desecadeia poderosas forças de escolha e oportunidade, além de reforçar outras liberdades e melhorar a qualidade de vida em geral. (Leia o texto “Liberdade Econômica tem importância”)

- **O comprometimento continuado à liberdade econômica é crítico para o fomento do desenvolvimento econômico e prosperidade.** Os dados do índice revelam que a manutenção do comprometimento às políticas que promovem a liberdade econômica é crítica para se alcançar um desenvolvimento duradouro. Os países que rapidamente abandonam seus esforços de reforma política, frequentemente descobrem

que sua liberdade econômica desaparece junto com sua prosperidade. Já observamos períodos ruins em determinados países ou regiões. A erosão da liberdade econômica na América do Sul, por exemplo, reflete a inversão das políticas de livre mercado em alguns países e a falta de perseverança em adotar a liberdade econômica em outros países. A Venezuela, em especial, está fadada ao declínio na medida que o Presidente Hugo Chávez levar o país cada vez mais para baixo com a adoção de medidas anti-democráticas e contra o livre mercado.

Como mostra a Tabela 2, das 179 economias que foram classificadas numericamente no índice 2009,³ somente sete possuem escores altos e acima de 80, sendo consideradas “livres”. Os próximos 23 países possuem escores entre 70 e 80, posicionando-se na categoria “em sua maioria livres”. Sendo assim, um total de somente 30 países ou aproximadamente um sexto de todos os países classificados possuem

3. Classificação numérica não foi possível para o Afeganistão, Iraque, Liechtenstein e Sudão devido à limitação de dados relevantes disponíveis.

sistemas econômicos nos quais os indivíduos desfrutaram níveis substanciais de liberdade. A maioria dos países classificados—119 economias—possuem escores de liberdade entre 50 e 70. Destes, 53 economias são “moderadamente livres” (escores de 60–70), e 67 economias são consideradas “em sua maioria não-livres” (escores de 50–60). Este ano, 29 países foram classificados como “economias reprimidas” com escores abaixo de 50.

Liberdade econômica tem importância

Existem relações nítidas entre liberdade econômica e diversos indicadores positivos econômicos e sociais, sendo o mais relevante a forte relação entre o nível de liberdade econômica e o nível de prosperidade em determinado país. (Veja Tabela 3.)

Nas edições anteriores do índice, confirmase a tangibilidade dos benefícios em se morar em sociedades livres. Não somente os altos níveis de liberdade econômica são associados com altos níveis de renda per capita e altas taxas de crescimento do PIB, e estas altas taxas de crescimento parecem criar um círculo virtuoso, desencadeando melhorias na liberdade econômica.

Uma maior liberdade econômica também é motivo de governança efetiva e democrática. Ela permite que as pessoas exerçam maior controle em suas vidas diárias. Com o aumento de opções, a liberdade econômica acaba alimentando a reforma política igualmente. A liberdade econômica possibilita que indivíduos ganhem os recursos econômicos necessários para desafiar interesses corporativos ou competir por poder político, desta forma encorajando a criação de sociedades mais pluralísticas.

De tanto em tanto ocorre um debate sobre a relação de causa e efeito entre a liberdade econômica e a democracia, por causa da complexidade de interação entre eles. No entanto, a relação positiva é indiscutível. A Tabela 4 mostra a relação entre a liberdade econômica e a governança democrática medida pelo Índice de Democracia da Unidade de

Inteligência da Revista Economist.⁴ Tudo está nitidamente inter-relacionado e juntos formam uma filosofia coerente de governança.

O nível maior de liberdade econômica está fortemente correlacionado com o desenvolvimento humano em geral e que pode ser verificado através do Índice de Desenvolvimento Humano das Nações Unidas,⁵ que mede expectativa de vida, alfabetização, educação e padrão de vida mundial. (Veja Tabela 5.)

A prosperidade proveniente da liberdade econômica resulta em maior acesso à educação, redução de analfabetos, maior acesso à saúde pública qualificada e à alimentação, e maior expectativa de vida.

Além disso, países economicamente livres são melhores em proteção ambiental. Em Janeiro de 2008, o Fórum Econômico Mundial, o Center for International Earth Science Information Network (CIESIN), e o Centro de Lei e Política Ambiental Yale publicaram o Índice de Performance Ambiental (EPI).⁶ O EPI mostra a performance de um país ao lidar com desafios ambientais, proporcionando “um índice nacional atual composto por esforços de proteção ambiental.”⁷

A Tabela 6 mostra a relação entre os escores de liberdade econômica e performance ambiental: quanto mais livre é a economia, melhor o nível de proteção ambiental e sustentabilidade.

A lição é clara: a liberdade econômica é boa não somente para o crescimento e promoção econômica, mas também para a progressão de

4. Para maiores informações sobre o Índice de Democracia EIU, leia Laza Kekic, “The Economist Intelligence Unit’s Index of Democracy,” *The World in 2007: Democracy Index*, em http://www.economist.com/media/pdf/Democracy_Index_2007_v3.pdf.

5. Para maiores informações sobre o Índice de Desenvolvimento Humano das Nações Unidas, leia o Programa de Desenvolvimento das Nações Unidas, em <http://hdr.undp.org/en/statistics>.

6. Leia Daniel C. Esty, M. A. Levy, C. H. Kim, A. de Sherbinin, T. Srebotnjak, e V. Mara, *2008 Índice de Performance Ambiental* (New Haven: Yale Center for Environmental Law and Policy, 2008), em <http://epi.yale.edu/Framework>.

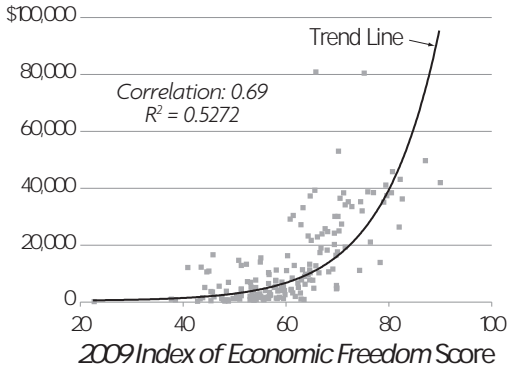
7. *Ibid.*

Economic Freedom Improves Lives

Economic Freedom and Prosperity

Each dot represents a country in the Index of Economic Freedom.

GDP Per Capita, Measured by Purchasing Power Parity (PPP)



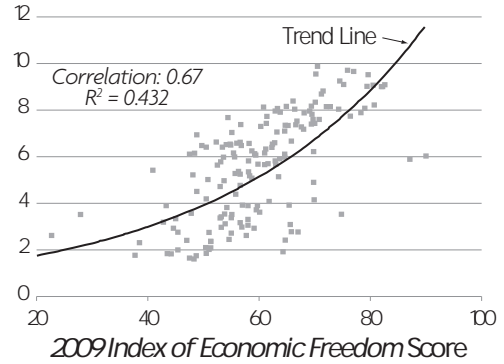
Source: 2009 Index of Economic Freedom (Washington, D.C.: The Heritage Foundation and Dow Jones & Company, Inc., 2009), at <http://www.heritage.org/index>; International Monetary Fund, World Economic Outlook database, April 2007, at <http://www.imf.org/external/pubs/ft/weo/2008/01/weodata/index.aspx>.

Chart 3 heritage.org

Economic Freedom and Democratic Governance

Each dot represents a country in the Index of Economic Freedom.

Economist Intelligence Unit's Index of Democracy

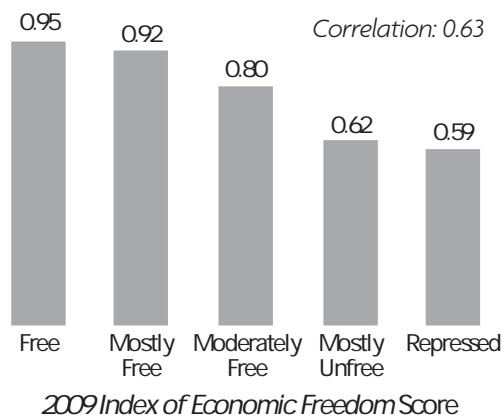


Source: 2009 Index of Economic Freedom (Washington, D.C.: The Heritage Foundation and Dow Jones & Company, Inc., 2009), at <http://www.heritage.org/index>; The Economist Intelligence Unit's Index of Democracy, Country Forecasting Services, Economist Intelligence Unit, at http://www.economist.com/media/pdf/Democracy_Index_2007_v3.pdf.

Chart 4 heritage.org

Economic Freedom and Human Development

U.N. Human Development Index

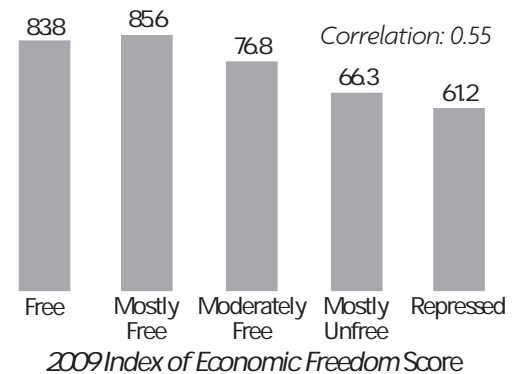


Source: 2009 Index of Economic Freedom (Washington, D.C.: The Heritage Foundation and Dow Jones & Company, Inc., 2009), at <http://www.heritage.org/index>; Human Development Reports 2007/2008, United Nations Human Development Programme, at <http://hdr.undp.org/en/statistics>.

Chart 5 heritage.org

Economic Freedom and the Environment

Environmental Performance Index



Source: 2009 Index of Economic Freedom (Washington, D.C.: The Heritage Foundation and Dow Jones & Company, Inc., 2009), at <http://www.heritage.org/index>; Daniel C. Esty, M. A. Levy, C. H. Kim, A. de Sherbinin, T. Srebotnjak, and V. Mara, 2008 Environmental Performance Index (New Haven: Yale Center for Environmental Law and Policy, 2008), at <http://epi.yale.edu/Framework>.

Chart 6 heritage.org

valores e bens públicos que a sociedade como um todo procura.

Nas sociedades economicamente livres, as crianças vão para a escola em vez de trabalhar, as árvores são valorizadas por sua sombra do que como combustível, os trabalhadores se preocupam com segurança no trabalho em vez de desemprego, e os hospitais são locais de esperança em vez de desespero.

A liberdade econômica é o equivalente revolucionário econômico do pluralismo democrá-

tico. Ela dá poder aos pobres e libera a classe média. É uma filosofia que encoraja o empreendedorismo e dispersa o poder econômico e o poder de decisão através da economia. Os governos que adotarem os desejos de seus cidadãos de crescimento e prosperidade sustentável, encontrarão o caminho certo que também é o mais aberto, oferecendo a cada indivíduo a chance de procurar o seu caminho livremente em direção a um futuro melhor.

Ranking mundial do Índice de Liberdade Econômica

Ranking mundial	País	Liberdade econômica	Mudança de 2008	Liberdade empresarial	Liberdade de comércio	Liberdade fiscal	Liberdade de governo	Liberdade monetária	Liberdade de investimento	Liberdade financeira	Liberdade de propriedade	Liberdade da corrupção	Liberdade trabalhista
1	Hong Kong	90,0	0,3	92,7	95	93,4	93,1	86,2	90	90	90	83	86,3
2	Cingapura	87,1	-0,2	98,3	90	91,1	93,8	86,8	80	50	90	93	98,1
3	Austrália	82,6	0,4	90,5	84,8	61,4	64,3	84,7	80	90	90	86	94,7
4	Irlanda	82,2	-0,3	93,0	85,8	69,2	64,9	84,3	90	90	90	75	79,7
5	Nova Zelândia	82,0	1,2	99,9	84,6	62,5	49,6	84,6	80	80	95	94	89,6
6	Estado Unidos	80,7	-0,3	91,9	86,8	67,5	59,6	84	80	80	90	72	95,1
7	Canadá	80,5	0,3	96,5	88,2	76,6	53,7	80,8	70	80	90	87	81,9
8	Dinamarca	79,6	0,4	99,9	85,8	35,4	20,4	86,6	90	90	95	94	99,4
9	Suíça	79,4	-0,1	82,9	85,4	67,5	65,3	83,9	70	80	90	90	79,2
10	Reino Unido	79,0	-0,5	89,8	85,8	61,0	40,3	80,4	90	90	90	84	78,5
11	Chile	78,3	-0,3	66,3	85,8	78,2	90,1	77,3	80	70	90	70	75,0
12	Holanda	77,0	-0,4	86,5	85,8	50,9	36,2	87,0	90	90	90	90	63,3
13	Estônia	76,4	-1,5	75,9	85,8	81,5	67,3	79,7	90	80	90	65	48,5
14	Islândia	75,9	0,1	93,6	88	76,2	44,0	75,3	70	70	90	92	59,9
15	Luxemburgo	75,2	0,5	76,2	85,8	66,3	54,4	80,2	90	80	90	84	45,1
16	Bahrain	74,8	2,6	79,6	80	99,9	79,4	74,0	60	80	60	50	85,1
17	Finlândia	74,5	-0,1	95,1	85,8	64,3	28,6	87,4	70	80	95	94	44,8
18	Maurício	74,3	1,7	83,3	86,8	92,2	80,8	71,1	80	70	60	47	71,5
19	Japão	72,8	-0,2	85,8	82	67,5	61,1	93,6	60	50	70	75	82,5
20	Bélgica	72,1	0,5	93,2	85,8	41,5	28,3	81,0	90	80	80	71	70,5
21	Macau	72,0	n/a	60,0	90	79,3	93,3	80,3	70	70	60	57	60,0
22	Barbados	71,5	0,2	90,0	64,6	70,9	66,3	74,5	50	60	90	69	80,0
23	Áustria	71,2	-0,2	78,6	85,8	49,9	27,1	80,9	70	70	90	81	78,7
24	Chipre	70,8	-0,5	70,0	80,8	76,6	42,2	85,7	70	70	90	53	70,0
25	Alemanha	70,5	-0,1	90,3	85,8	58,5	38,2	80,8	80	60	90	78	43,4
26	Suécia	70,5	-0,4	95,9	85,8	35,0	7,3	82,1	80	80	90	93	55,5
27	Bahamas	70,3	-0,8	74,7	56	96,5	84,4	75,5	40	70	75	50	80,4

Ranking mundial do Índice de Liberdade Econômica

Ranking mundial	País	Liberdade econômica	Mudança de 2008	Liberdade empresarial	Liberdade de comércio	Liberdade fiscal	Liberdade de governo	Liberdade monetária	Liberdade de investimento	Liberdade financeira	Liberdade de propriedade	Liberdade da corrupção	Liberdade trabalhista
28	Noruega	70,2	16	88,1	89,2	50,3	50,5	78,1	60	60	90	87	48,6
29	Espanha	70,1	10	76,8	85,8	58,6	55,3	78,9	80	80	70	67	48,3
30	Lituânia	70,0	-10	82,4	85,8	87,6	65,3	75,8	70	80	50	48	54,6
31	Armênia	69,9	0,0	83,7	86,4	90,0	89,7	77,8	70	70	35	30	66,3
32	Geórgia	69,8	0,5	86,6	80,6	86,8	74,6	70,9	70	60	35	34	99,4
33	El Salvador	69,8	13	67,3	81,8	85,7	87,9	77,4	70	70	50	40	67,5
34	Botswana	69,7	15	71,2	69	75,1	70,6	71,8	70	70	75	54	70,0
35	Taiwan	69,5	-0,7	69,5	85,2	76,2	89,4	82,1	70	50	70	57	45,7
36	Eslováquia	69,4	-0,6	73,4	85,8	84,1	57,4	78,7	70	70	50	49	75,3
37	República Tcheca	69,4	12	65,1	85,8	80,2	43,0	79,7	70	80	70	52	67,8
38	Uruguai	69,1	12	65,6	83,4	82,2	76,5	72,8	70	30	70	67	73,7
39	Santa Lúcia	68,8	n/a	87,7	72	74,0	68,5	85,1	40	40	70	68	82,8
40	Coréia do Sul	68,1	-0,5	90,4	70,2	70,4	72,5	80,0	70	60	70	51	46,4
41	Trinidad e Tobago	68,0	-16	60,1	79,8	79,7	75,6	72,2	70	70	60	34	78,3
42	Israel	67,6	13	67,8	86	57,1	35,1	83,7	80	70	70	61	64,9
43	Omã	67,0	-0,3	63,3	83,6	98,5	61,1	71,4	60	60	50	47	75,0
44	Hungria	66,8	-0,8	77,4	85,8	70,6	19,2	73,8	80	70	70	53	68,4
45	Letônia	66,6	-17	73,8	85,8	82,3	58,5	71,1	70	60	55	48	61,6
46	Costa Rica	66,4	2,2	60,3	81,8	82,8	88,4	69,7	70	50	50	50	61,2
47	Malta	66,1	0,1	70,0	85,8	63,1	41,7	82,7	50	60	90	58	60,0
48	Qatar	65,8	3,6	75,7	81,6	99,9	69,1	67,3	40	50	50	60	64,7
49	México	65,8	-0,3	80,3	80,2	83,4	81,8	77,5	50	60	50	35	59,8
50	Kuaite	65,6	-2,5	67,4	81	99,9	63,7	71,7	50	50	50	43	79,3
51	Jordânia	65,4	13	68,9	78,8	83,0	56,9	80,3	50	60	55	47	74,1
52	Jamaica	65,2	-0,5	87,8	70,6	75,3	62,2	75,4	80	50	50	33	67,4
53	Portugal	64,9	10	81,1	85,8	61,6	35,4	79,9	70	60	70	65	40,3
54	Emirados Árabes Unidos	64,7	2,2	57,4	80,8	99,9	86,3	69,8	30	50	40	57	76,2
55	Panamá	64,7	0,0	74,5	76,2	82,6	89,8	77,9	70	70	30	32	44,1
56	Bulgária	64,6	0,9	73,5	85,8	86,2	58,7	72,8	60	60	30	41	78,4
57	Peru	64,6	0,9	65,1	79,4	79,7	91,8	86,5	60	60	40	35	48,7
58	Malásia	64,6	0,7	70,8	78,2	83,0	81,4	79,9	40	40	50	51	71,5
59	Arábia Saudita	64,3	18	79,6	81,8	99,6	73,4	68,4	40	50	40	34	76,4
60	São Vicente e Granadinas	64,3	n/a	78,2	73,6	64,7	60,9	75,6	40	40	70	61	78,5
61	África do Sul	63,8	0,4	74,6	74,8	68,9	77,6	74,3	50	60	50	51	56,8
62	Albânia	63,7	13	67,0	75,8	92,8	75,6	79,6	70	70	30	29	47,2
63	Uganda	63,5	-0,3	58,7	75,2	80,4	86,9	78,4	50	60	30	28	87,9
64	França	63,3	-14	87,4	80,8	50,9	14,5	71,7	60	70	70	73	54,5
65	Romênia	63,2	15	74,9	85,8	87,0	70,0	75,0	60	50	35	37	57,1

Ranking mundial do Índice de Liberdade Econômica

Ranking mundial	País	Liberdade econômica	Mudança de 2008	Liberdade empresarial	Liberdade de comércio	Liberdade fiscal	Liberdade de governo	Liberdade monetária	Liberdade de investimento	Liberdade financeira	Liberdade de propriedade	Liberdade da corrupção	Liberdade trabalhista
66	Belize	630	0,0	75,5	69,6	68,8	77,6	78,4	50	50	50	30	80,6
67	Tailândia	630	0,7	71,1	75,6	74,4	90,6	69	30	60	50	33	76,5
68	Eslovênia	629	2,7	84,5	85,8	62,9	38,4	78,6	60	50	60	66	42,8
69	Mongólia	628	-0,8	71,0	81,2	81,3	69,9	76,7	60	60	30	30	67,7
70	Dominica	626	n/a	76,4	74,2	67,4	52,2	79,8	60	30	60	56	70,0
71	Namíbia	624	10	74,4	88,4	67,2	69,7	74,6	40	50	30	45	85,0
72	Colômbia	623	0,2	77,4	72,4	72,9	65,9	70,6	60	60	40	38	66,0
73	Madagascar	622	-0,2	60,5	72,6	80,9	86,3	73,9	70	50	50	32	46,0
74	Quirquístão	618	0,7	75,3	87,6	93,4	74,9	71,5	50	50	25	21	69,5
75	Turquia	616	16	69,9	86,6	73,2	83,4	71,1	50	50	50	41	40,3
76	Itália	614	-12	78,7	80,8	55,8	24,7	80,8	70	60	50	52	61,3
77	Cabo Verde	613	3,4	57,1	65,4	65,5	62,2	76,9	60	60	70	49	46,9
78	Macedônia	612	0,2	58,2	81,6	89,4	65,1	85,4	50	60	30	33	59,8
79	Paraguai	610	10	61,7	83,6	96,6	90,4	76,7	60	60	30	24	27,0
80	Fiji	610	-0,8	66,0	69,6	76,0	76,0	77,3	30	60	30	40	84,8
81	Grécia	608	0,2	78,7	80,8	66,5	46,3	78,8	50	50	50	46	61,2
82	Polónia	603	0,0	53,7	85,8	69,0	42,2	80,8	60	60	50	42	59,8
83	Casaquistão	601	-10	57,9	86,2	82,8	87,5	70,0	30	60	25	21	80,5
84	Nicarágua	598	-10	57,6	79,2	78,8	71,0	69,5	70	50	25	26	70,6
85	Burkina Fasso	595	3,8	58,7	70,4	80,7	83,7	83,7	40	50	30	29	69,0
86	Samoa	595	n/a	61,5	70	86,2	56,2	75,7	30	30	60	45	80,2
87	Guatemala	594	-0,4	54,1	78,4	79,4	93,5	73,3	50	50	30	28	57,3
88	República Dominicana	592	15	63,7	73	85,3	91,1	74,1	50	40	30	30	55,1
89	Suazilândia	591	0,6	68,6	71,6	64,3	70,6	73,1	50	40	50	33	69,6
90	Quênia	587	-0,6	66,9	71,8	78,6	81,5	74,0	50	50	30	21	63,1
91	Honduras	587	-0,2	64,4	78	85,1	79,7	73,5	50	60	30	25	40,9
92	Vanuatu	584	n/a	69,0	63	95,3	84,0	78,7	30	40	40	31	52,6
93	Tanzânia	583	18	48,1	75,6	80,6	83,4	73,4	60	50	30	32	49,9
94	Montenegro	582	n/a	68,7	80,2	89,1	45,3	78,9	40	50	40	33	57,2
95	Libano	581	-19	60,0	80,8	91,7	64,1	77,3	30	60	30	30	57,4
96	Gana	581	10	56,7	63	83,2	65,7	69,6	50	60	50	37	45,3
97	Egito	580	-0,5	64,7	63,4	89,5	66,1	65,9	50	50	40	29	61,3
98	Tunísia	580	-2,1	81,6	53	76,5	78,3	78,4	30	30	50	42	60,1
99	Azerbaijão	580	2,6	74,6	78,4	79,7	77,5	66,3	30	40	25	21	87,0
100	Butão	577	n/a	61,7	42	83,6	58,3	75,9	30	30	60	50	85,8
101	Marrocos	577	2,1	76,2	68	65,1	76,5	80,5	60	50	35	35	30,8
102	Paquistão	570	14	72,5	65,6	80,4	90,7	72,2	40	40	30	24	54,5
103	Iêmen	569	3,1	74,9	76,2	83,2	57,1	66,5	50	30	30	25	75,8
104	Filipinas	568	0,8	49,3	78,6	75,4	90,8	77,2	40	50	30	25	51,4
105	Brasil	567	0,5	54,4	71,6	65,8	50,3	77,2	50	50	50	35	62,7

Ranking mundial do Índice de Liberdade Econômica

Ranking mundial	País	Liberdade econômica	Mudança de 2008	Liberdade empresarial	Liberdade de comércio	Liberdade fiscal	Liberdade de governo	Liberdade monetária	Liberdade de investimento	Liberdade financeira	Liberdade de propriedade	Liberdade da corrupção	Liberdade trabalhista
106	Camboja	56,6	0,8	42,7	63,4	91,4	94,5	80,0	50	50	30	20	44,5
107	Argélia	56,6	0,4	72,5	68,6	77,2	74,1	78,6	50	30	30	30	55,5
108	Zâmbia	56,6	0,4	68,8	71,2	72,9	82,1	64,1	50	50	30	26	51,0
109	Sérvia	56,6	n/a	56,0	78	85,9	46,3	65,8	40	50	40	34	70,0
110	Senegal	56,3	-2,0	65,0	71,2	65,1	77,0	76,5	40	40	50	36	42,5
111	Sri-Lanka	56,0	-2,4	73,7	71	73,2	80,5	59,4	20	40	40	32	70,8
112	Gâmbia	55,8	-1,1	59,9	59,6	71,9	74,4	71,9	50	50	30	23	67,0
113	Croácia	55,7	0,2	54,2	73,4	77,7	76,5	75,9	50	50	30	28	41,1
114	Mali	55,6	0,1	42,2	73	69,4	81,4	79,6	50	40	30	27	63,8
115	Benin	55,4	0,1	43,8	67,4	67,2	88,5	79,6	40	60	30	27	50,3
116	Croácia	55,1	1,0	59,9	87,6	68,7	31,7	79,0	50	60	30	41	43,4
117	Nigéria	55,1	0,0	55,1	61,8	84,4	64,3	77,9	30	40	30	22	85,8
118	Gabão	55,0	0,9	59,9	57	61,7	84,8	73,8	40	40	40	33	60,0
119	Costa do Marfim	55,0	1,0	45,8	70,4	58,1	87,6	79,1	40	60	30	21	57,8
120	Moldávia	54,9	-3,0	70,1	81,6	85,3	51,3	67,6	30	50	40	28	45,1
121	Papua Nova Guiné	54,8	n/a	60,1	87,2	67,4	71,0	81,4	30	30	20	20	81,1
122	Tadjiquistão	54,6	0,2	45,1	82,6	89,3	85,9	63,2	30	40	30	21	58,7
123	Índia	54,4	0,3	54,4	51	73,8	77,8	69,3	30	40	50	35	62,3
124	Ruanda	54,2	0,0	58,9	61,2	76,8	76,8	70,8	40	40	30	28	59,5
125	Suriname	54,1	-0,2	41,5	64,2	67,7	75,5	72,2	30	30	40	35	84,8
126	Tonga	54,1	n/a	79,0	56	82,5	58,0	68,9	40	20	20	17	99,4
127	Mauritânia	53,9	-1,2	53,6	75,6	75,4	65,9	77,7	50	40	25	26	50,2
128	Niger	53,8	1,0	36,9	70,4	66,3	88,8	89,5	50	40	30	26	40,6
129	Malawi	53,7	1,1	45,2	68,8	70,7	48,6	69,8	50	50	50	27	57,2
130	Bolívia	53,6	0,5	58,5	81,8	84,8	71,9	67,9	20	60	20	29	41,9
131	Indonésia	53,4	0,2	46,7	76,4	77,5	88,0	71,6	30	40	30	23	50,9
132	China	53,2	0,1	51,6	71,4	70,6	88,9	72,9	30	30	20	35	61,8
133	Nepal	53,2	-0,9	60,5	63,2	86,3	91,0	78,7	20	30	30	25	46,9
134	Bósnia-Herzegovina	53,1	-0,8	59,9	77,2	71,8	37,6	79,0	50	60	10	33	52,1
135	Etiópia	53,0	0,5	62,6	68,6	77,4	82,7	65,5	40	20	30	24	59,4
136	Camarões	53,0	-1,3	39,3	56	69,6	93,6	76,0	40	50	30	24	51,5
137	Equador	52,5	-2,8	54,0	72,6	85,8	83,1	75,0	30	40	25	21	38,3
138	Argentina	52,3	-1,8	62,1	70	70,3	75,6	60,6	50	40	20	29	45,6
139	Micronésia	51,7	n/a	59,8	81	97,4	0,0	76,7	30	30	30	30	82,3
140	Djibuti	51,3	0,1	38,1	31,8	80,8	59,4	76,6	50	60	30	29	57,9
141	Síria	51,3	4,2	61,4	54	87,0	74,9	67,2	40	20	30	24	54,9
142	Guiné Equatorial	51,3	-0,3	45,7	59,4	75,5	86,3	81,4	30	40	30	19	46,1
143	Ilhas Maldivas	51,3	n/a	83,2	44	95,8	0,0	76,5	30	30	30	33	90,1
144	Guiné	51,0	-1,8	45,2	59,6	71,1	91,9	57,4	40	40	20	19	66,3
145	Vietnã	51,0	0,6	61,7	63,4	74,3	77,3	67	30	30	10	26	70,0

Ranking mundial do Índice de Liberdade Econômica

Ranking mundial	País	Liberdade econômica	Mudança de 2008	Liberdade empresarial	Liberdade de comércio	Liberdade fiscal	Liberdade de governo	Liberdade monetária	Liberdade de investimento	Liberdade financeira	Liberdade de propriedade	Liberdade da corrupção	Liberdade trabalhista
146	Rússia	50,8	10	54,0	60,8	78,9	70,6	65,5	30	40	25	23	60,0
147	Haiti	50,5	15	37,7	79,4	77,9	93,8	69,0	30	30	10	16	61,2
148	Usbequistão	50,5	-14	68,4	65,4	88,3	68,1	62,6	30	20	20	17	64,9
149	Timor-Leste	50,5	n/a	47,0	73	64,7	84,0	74,1	30	20	20	26	66,0
150	Laos	50,4	0,1	59,5	66,4	70,6	89,7	75,4	30	20	10	19	63,5
151	Lesoto	49,7	-2,5	61,7	57	63,1	36,2	73,1	30	40	40	33	62,7
152	Ucrânia	48,8	-2,2	40,5	84	77,0	39,0	68,1	30	40	30	27	52,4
153	Burundi	48,8	2,6	34,4	63	72,5	55,8	72,7	40	30	30	25	64,3
154	Togo	48,7	-0,2	36,6	70,6	53,7	86,6	81,5	30	30	30	23	44,7
155	Guiana	48,4	-0,4	60,9	72,6	66,5	3,2	69,6	40	40	40	26	65,2
156	República Centro Africana	48,3	-0,3	39,5	50,4	65,4	94,0	75,0	40	30	20	20	48,7
157	Libéria	48,1	n/a	40,2	53,8	73,8	97,2	70,1	30	20	25	21	49,8
158	Sierra Leoa	47,8	-0,5	57,0	66	80,9	86,3	73,8	30	20	10	21	33,4
159	Seichelles	47,8	n/a	65,5	28,4	73,8	0,0	78,1	50	30	50	45	57,1
160	Bangladesh	47,5	3,3	62,9	40,2	72,8	94,2	67,3	20	20	25	20	52,3
161	Chade	47,5	-0,4	35,7	58,4	50,5	90,8	78,6	40	40	20	18	42,6
162	Angola	47,0	0,1	43,6	72	85,2	62,2	61,8	20	40	20	22	43,5
163	Ilhas Solomão	46,0	n/a	67,2	66,4	68,9	0,0	73,5	20	30	30	28	76,3
164	Kiribati	45,7	n/a	62,5	55	42,2	0,0	88,7	30	30	30	33	85,6
165	Guiné Bissau	45,4	1,1	24,2	66,8	88,4	49,1	73,5	30	30	20	22	50,5
166	República do Congo	45,4	0,0	50,1	55,4	60,2	77,6	73,9	30	30	10	21	45,6
167	Bielorrússia	45,0	-0,4	63,7	67,2	79,4	30,9	66,8	20	10	20	21	70,8
168	Irã	44,6	-0,4	60,6	57,4	81,0	79,7	60,1	10	10	10	25	52,4
169	Turcomenistão	44,2	0,8	30,0	79,2	90,9	93,6	68	10	10	10	20	30,0
170	São Tomé y Príncipe	43,8	n/a	45,1	60	75,0	22,0	61,4	40	30	30	27	48,0
171	Libia	43,5	4,8	20,0	90	81,7	68,1	70,3	30	20	10	25	20,0
172	Comoros	43,3	n/a	46,5	27,2	64,6	88,1	78,9	20	20	30	26	31,8
173	República Democrática do Congo	42,8	n/a	34,3	62,2	73,3	85,3	59,5	30	20	10	19	34,5
174	Venezuela	39,9	-4,8	50,8	59,6	70,6	69,3	53,7	10	30	5	20	30,1
175	Eritreia	38,5	n/a	18,3	69,2	86,4	9,9	59,0	10	20	10	28	73,9
176	Birmânia	37,7	-1,8	20,0	72,2	81,8	98,5	45,3	10	10	5	14	20,0
177	Cuba	27,9	0,4	10,0	64,4	45,9	0,0	67,0	10	10	10	42	20,0
178	Zimbábue	22,7	-6,7	30,8	50,4	44,1	4,6	0	10	10	5	21	51,2
179	Coreia do Norte	2,0	-10	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	10	0	5	5	0,0
n/d	Afganistão	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d
n/d	Iraque	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d
n/d	Liechtenstein	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d
n/d	Sudão	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d

Capítulo 2

Quinze anos de avanço da liberdade

Embaixador Terry Miller

O *Índice de Liberdade Econômica* é um livro de estatísticas. O pano de fundo destas estatísticas trata das histórias sobre o progresso humano e as realizações de pessoas reais – literalmente bilhões de pessoas ao redor do mundo cujas vidas melhoraram drasticamente. Triste são algumas histórias de retrocesso, regressão e mesmo de fracasso.

A conexão entre a liberdade econômica e o crescimento econômico e desenvolvimento é forte. Os países que permitem que seus cidadãos tenham uma maior liberdade econômica, aproveitam um padrão de vida melhor e rendas mais altas. Eles têm melhor saúde. Eles têm a capacidade de administrar o meio ambiente e de ultrapassar as fronteiras das realizações humanas nas áreas de ciências, tecnologia e cultura.

Em termos de classificações importantes, os 15 anos durante os quais o índice tem traçado o avanço da liberdade econômica foram os períodos mais prósperos da história do mundo. Muitas pessoas vivem melhor hoje do que nunca. Infelizmente, nem todos. Trata-se de uma tragédia humana quando outras pessoas não chegam a participar desta era de prosperidade e é estarrecedor que trata-se de uma tragédia humana evitável.

Desde o início do século XXI sabemos que as políticas econômicas e sistemas afetam o crescimento econômico e o bem-estar.

Sabemos que os países que praticam alguma versão de capitalismo de livre mercado, com economias de livre comércio e investimento, tem uma melhor performance do que as economias protecionistas.

Sabemos que a competição estimula uma maior produtividade e melhor alocação de recursos do que o planejamento central.

Sabemos que a propriedade privada e a proteção dos indivíduos e empresas através do Estado de Direito incentiva mais esforços e iniciativas do que o coletivismo e o socialismo.

Sabemos que os governos que dominam as economias de seus países acabam empobrecendo suas populações.

E sabemos que o excesso da carga tributária engessa a atividade empresarial e o empreendedorismo.

Os maiores debates econômicos destes dois últimos séculos têm se centrado no aprofundamento da questão moral: a natureza da justiça. A grande revolução política do século XVIII que levou à criação dos Estados Unidos da América foi baseada na crença da

primazia e liberdade do indivíduo. O poder do coletivo que se encontra nas ações de governos foi restringido brusca e deliberadamente pela Constituição Americana. A Justiça foi definida pelos Pais Fundadores dos EUA como Igualdade de Oportunidade. O direito mais fundamental é a busca da felicidade e não a sua realização.

Passados os dois séculos, a economia construída pelos EUA em cima do princípio de igualdade de oportunidade cresceu e prosperou num nível nunca imaginado da história humana, oportunizando, mesmo aos mais pobres cidadãos, melhores padrões de vida comparados com as gerações anteriores.

Em contraste, a revolução russa do século XX tomou como base a ideologia comunista de Karl Marx, que exaltava a propriedade coletiva, a abolição de classes e distinções econômicas, e declarava que qualquer um tinha direito ao mesmo nível de felicidade através primeiro da redistribuição de poder do governo e eventualmente através da iluminada caridade da população. Foi uma idéia poderosa e sedutiva que falhou no fim por causa da crescente tendência do governo redistributivo de conseguir mais poder. Infelizmente, aqueles que seguiram o caminho de Marx de criar uma sociedade igualitária, encontraram miséria em vez de prosperidade.

medindo a Liberdade por uma Década e meia

O *Índice de Liberdade Econômica* é uma tentativa de medir os fatores que contribuem para a liberdade individual e para uma igual e justa oportunidade de todos conseguirem encontrar a felicidade e a prosperidade. Os autores e pesquisadores acreditam que ao identificar e quantificar o que os países realmente fazem, eles podem dar uma importante ferramenta aos governos e seus cidadãos para identificar mudanças nas políticas que promovam o aumento do bem-estar.

O índice evoluiu com o tempo e sua metodologia se refinou significativamente. A escala básica onde os escores são registrados, mudou em 2007 a classificação de 1 a 5 de escores menores para a classificação de 0 a 100 de escores maiores refletindo mais liberdade. A disponibilidade de dados relevantes

também aumentou nos últimos 15 anos que o índice tem medido a liberdade econômica, e a cobertura aumentou sua abrangência de 101 países em 1995 para 183 países em 2009.

Nos últimos 15 anos, o escore médio de liberdade econômica para 155 países mostra um aumento de 4,5 pontos.¹ Como o escore médio inicial deste país era de 56,4, isto representa um aumento de 8% na liberdade econômica global entre 1995 e 2009— um ganho significativo em pouco tempo e mesmo impressionante à luz do fato de que a queda da União Soviética e a rejeição do comunismo pelos países satélites europeus decorreu 5 anos passados da criação do primeiro índice. O período desde 1995 tem sido de relativa estabilidade mundial e o significativo crescimento da liberdade econômica tem se mostrado firme e com propósito, melhor do que revolucionário ou convulsivo.

A melhora da média dos escores de liberdade econômica esconde diferenças significantes entre países e regiões. A liberdade econômica aumentou em 115 países e diminuiu em 40 países.

O país que ganhou a maior liberdade econômica acima da existência do índice foi o Azerbaijão: seu escore aumentou em 28 pontos expressivos. Outros grandes ganhadores foram a Armênia, Geórgia, Bósnia e Herzegovina, Moldávia, Lituânia e Romênia, todos acima de 20 pontos no índice. O PIB per capita cresceu nestes países desde a última década com uma taxa média anual de 7,4%. A média anual de crescimento do PIB per capita, em 10 anos, dos 36 países que tiveram um ganho de pelo menos 10 pontos em liberdade econômica foi acima de 4,6%.

1. Como o índice aumentou significativamente sua abrangência durante os anos, não existem 15 anos de dados disponíveis para cada país. Os 21 países adicionados no índice de 2009 não estão incluídos na comparação de escores multi-ano neste capítulo. A não ser que seja especificado, as comparações globais descritas como “acima do tempo de existência do índice”, ou “acima dos 15 anos de existência do índice”, ou frases similares que comparem os escores médios dos países que possuem dados de multi-ano, usam o mesmo ponto de partida de 1995 ou seu primeiro ano de cobertura no índice. O escore médio de liberdade econômica em 2009 para os 155 países usados, em sua maioria é de 60,9.

Increasing Economic Freedom Boosts Incomes

aVer aGeOf score cHanGes

Change in Economic Freedom Score (1995*-2009)	10 Year GDP Per Capita Growth Rate (1996-2006)	Business Freedom	Trade Freedom	Fiscal Freedom	Government Size	Monetary Freedom	Investment Freedom	Financial Freedom	Property Rights	Freedom from Corruption	Labor Freedom**
Over 5	3.99	4.8	20.1	15.6	9.6	28.9	3.8	11.9	-0.5	10.3	0.0
0 to 5	2.39	-0.9	17.8	8.1	1.9	8.1	-4.3	0.0	-8.1	-2.3	-0.8
-5 to 0	1.96	-5.9	15.0	4.9	2.8	2.5	-8.1	-3.0	-20.6	-7.6	0.2
Below -5	1.70	-14.8	7.6	-0.6	-1.7	-6.0	-22.3	-16.2	-30.8	-7.8	-0.3

* Or earliest year in which a country was ranked in the *Index*.

** Data to permit scoring of an independent labor freedom component became available only as of 2005

Table 1  heritage.org

Para os cidadãos destes países, os ganhos em liberdade econômica se traduziram em melhorias reais em suas vidas. No Azerbaijão, mais de 750.000 pessoas ganharam acesso a água limpa e tratada, 2,2 milhões de pessoas escaparam da fome e desnutrição, e 200.000 pessoas aprenderam a ler e escrever.²

Do outro lado da escala, o Zimbábue, a Venezuela, a Argentina, e a República da África Central perderam pelo menos 10 pontos na escala da liberdade econômica. A queda do Zimbábue foi acima de 25 pontos. A média anual de crescimento do PIB per capita destes países onde a liberdade econômica foi reduzida significativamente foi negativa: -0.42 %.

Os custos humanos devido à perda da liberdade econômica foram terríveis. Quase 2 milhões de Venezuelanos perderam acesso à alimentação adequada. Na República da África Central, mais de 15.000 mães morrem ao dar à luz cada ano. No Zimbábue, a expectativa média de vida caiu 13 anos.³

2. Estimativas provenientes de dados levantados pelo Programa de Desenvolvimento das Nações Unidas, Relatório de Desenvolvimento Humano de 1995, em <http://hdr.undp.org/en/reports/global/hdr1995/chapters>, and *Human Development Report 2007/2008*, at <http://hdr.undp.org/en/reports/global/hdr2007-2008>.

3. *Ibid.*

mudanças na Liberdade econômica interessam

Tanto o nível absoluto de liberdade econômica como as mudanças no nível de liberdade econômica são importantes indicadores de crescimento econômico. A comparação da taxa de crescimento do PIB entre países onde a liberdade econômica está mais avançada é reveladora. Os países que perderam sua liberdade econômica viram seu PIB per capita crescer a uma média anual de 1,9%.⁴ Os países que aumentaram sua liberdade econômica tiveram uma taxa média de crescimento do PIB per capita de 3,3%.

A comparação entre os países que ganharam ou perderam níveis de liberdade econômica é impressionante. Os países cujos escores de liberdade econômica melhoraram pelo menos 5 pontos durante o tempo de existência do índice, possuem uma média anual de crescimento do PIB per capita de quase 4%. Em contraste, os países cujos escores de liberdade econômica declinaram em 5 pontos ou mais, possuem uma média anual de crescimento do PIB per capita de somente 1,7%. A Tabela 1 mostra como as taxas de crescimento melhoraram dramaticamente com o aumento da liberdade econômica.

4. A taxa média composta de crescimento do PIB per capita de 1996 a 2006.

reDuzinDo a pobreza

Nós também podemos dizer ao analisar os dados, que os países que são mais livres economicamente fazem um melhor trabalho em eliminar a pobreza. O Índice de Pobreza das Nações Unidas (HPI) mostra aproximadamente o percentual da população vivendo na pobreza e na privação.⁵ Um escore mais baixo indica uma sociedade ou um sistema econômico que é relativamente melhor no cuidado da maioria de sua população.

Existem 70 países que foram classificados acima do tempo de existência do HPI e do *Índice de Liberdade Econômica*. Os países que na média ganharam liberdade econômica, conseguiram reduzir a pobreza da população em 5,0 %. Os países que perderam sua liberdade econômica tiveram um desempenho menor com apenas 3,9% de sua população saindo da pobreza, em média. (Veja Tabela 2.)

As diferenças são nítidas em países que ganharam ou perderam significativamente suas liberdades econômicas. Os países que ganharam pelo menos 5 pontos em liberdade econômica conseguiram reduzir em média 5,8% a sua pobreza. Os países que perderam 5 pontos de sua liberdade econômica somente conseguiram aumentar em média 0,4% a sua pobreza.

a mudança na composição Da Liberdade econômica

Os avanços da liberdade econômica não ocorrem da mesma forma em todos os fatores medidos no índice. A Tabela 3 mostra as mudanças nos escores médios acima do

5. Veja o Programa de Desenvolvimento das Nações Unidas, Relatório de Des. Humano 2007/2008, pp. 238-240.

economic Freedom reduces poverty

Human Poverty Index (HPI)	1997	2007/2008	Change in the Percentage of the Population in Poverty
All countries	313	26.6	-4.7
Countries that <i>gained</i> economic freedom	330	28.0	-5.0
Countries that <i>lost</i> economic freedom	27.3	23.4	-3.9
Countries that <i>gained</i> at least 5 points of economic freedom	35.5	29.7	-5.8
Countries that <i>lost</i> at least 5 points of economic freedom	23.3	23.7	0.4

* A negative change reflects a decrease in poverty.

Table 2  heritage.org

período de existência do índice para diversos componentes da liberdade econômica.

Está evidente que o crescimento geral da liberdade econômica é impulsionado pela promoção da liberdade de comércio, liberdade monetária e liberdade fiscal. O sucesso da Organização Mundial do Comércio e a promoção de blocos de comércio regionais como a União Européia e o NAFTA traz ganhos significantes na liberdade de comércio. A liberdade monetária que prosseguiu após a crise financeira da Ásia, inspirou grandes reformas, assim como a profissionalização de ministros da fazenda e o aumento da concentração no controle da inflação. A competição de impostos e a adoção de impostos únicos encorajam o empreendedorismo e promovem a empresa privada.

O declínio dos escores em diversos componentes da liberdade econômica são motivos de preocupação. A liberdade empresarial é uma medida que sofre os efeitos das políticas intervencionistas e que estão sob controle dos governos. Os custos da ineficiência e uma regulamentação ineficaz são peso morto para uma economia. Esta é uma área na qual o conhecimento e expertise para reformar as políticas governamentais se encontram disponíveis mas falta vontade política.

Para frente ou ficar para trás

Country	Classificação em percentual		Mudança na classificação em percentual
	2009	1995*	
Armênia	83	12	71
Geórgia	82	13	69
Lituânia	83	27	56
Romênia	64	12	52
Bulgária	69	24	45
Albânia	65	21	44
Nicarágua	53	10	43
Mongólia	61	19	42
Azerbaijão	45	4	41
Casaquistão	54	13	41
Botswana	81	44	37
Hungria	75	39	36
Letônia	75	39	36
Montenegro	47	12	35
Eslovênia	62	30	32
Malta	74	43	31
Madagascar	59	29	30
Moldávia	33	3	30
Samoa	52	22	30
Cabo Verde	57	28	29
Egito	46	17	29
Quirquistão	59	30	29
Polônia	54	25	29
Burkina Fasso	53	25	28
Sérvia	39	12	27
Suécia	85	59	26
Barbados	88	63	25
Eslováquia	80	55	25
Finlândia	91	67	24
Ruanda	31	7	24
Suriname	30	6	24
Bósnia-Herzegovina	25	3	22
Croácia	37	15	22
Peru	68	46	22
Fiji	55	35	20
Tadjiquistão	32	12	20
Iêmen	42	23	19
Estônia	93	75	18
Irlanda	98	80	18
Espanha	84	66	18
Dinamarca	96	79	17
Índia	31	14	17
Israel	77	60	17
Quênia	50	33	17

* Ou o ano da primeira entrada no índice.

** Para Montenegro e Sérvia, as primeiras entradas dos escores foram levantadas da Sérvia e Montenegro anterior às suas independências de 2006.

Country	Classificação em percentual		Mudança na classificação em percentual
	2009	1995*	
Nigéria	35	18	17
Uruguaí	79	63	16
Bélgica	89	75	14
Canadá	96	82	14
Etiópia	25	11	14
Mauritânia	29	15	14
Brasil	41	28	13
Usbequistão	17	4	13
Croácia	35	23	12
Macedônia	56	44	12
Niger	28	16	12
Qatar	73	61	12
Noruega	84	73	11
Camboja	41	31	10
Laos	16	6	10
África do Sul	66	56	10
Vietnã	19	9	10
República Dominicana	51	42	9
Maurício	90	81	9
Ucrânia	15	6	9
Angola	9	1	8
Chile	94	86	8
Jordânia	72	64	8
Holanda	93	85	8
Portugal	70	62	8
Síria	21	13	8
Bangladesh	11	4	7
Chipre	87	80	7
Austrália	98	92	6
Gana	46	40	6
Turquia	58	52	6
Guiné Equatorial	21	16	5
Gâmbia	37	32	5
Haiti	18	13	5
Mali	36	31	5
Filipinas	42	37	5
Guiné Bissau	8	4	4
Islândia	92	88	4
México	73	69	4
Áustria	87	84	3
Alemanha	86	83	3
Luxemburgo	92	89	3
República Tcheca	79	77	2
Honduras	49	47	2
Costa do Marfim	34	32	2

continua na próxima página

Table 4  heritage.org

Para frente ou ficar para trás (continua)

Country	Classificação em percentual		Mudança na classificação em percentual	Country	Classificação em percentual		Mudança na classificação em percentual
	2009	1995*			2009	1995*	
Zâmbia	40	38	2	Dominica	61	65	-4
El Salvador	82	81	1	Nepal	26	30	-4
Irã	6	5	1	Belize	63	68	-5
Namíbia	60	59	1	República Democrática do Congo	3	8	-5
Cingapura	99	98	1	Costa Rica	74	79	-5
Estado Unidos	97	96	1	Japão	89	94	-5
Bielorrússia	7	7	0	Malawi	28	34	-6
Butão	44	44	0	Paquistão	43	50	-7
Burundi	15	15	0	Trinidad e Tobago	77	84	-7
Comoros	4	4	0	França	64	72	-8
Eritreia	2	2	0	Kiribati	8	16	-8
Hong Kong	99	99	0	Rússia	18	26	-8
Itália	58	58	0	Togo	14	22	-8
Libéria	12	12	0	Indonésia	27	36	-9
Libia	4	4	0	Omã	76	85	-9
Macau	88	88	0	Guatemala	51	61	-10
Ilhas Maldivas	20	20	0	Sierra Leoa	12	22	-10
Micronésia	22	22	0	Senegal	39	50	-11
Coreia do Norte	0	0	0	Birmânia	2	14	-12
Santa Lúcia	78	78	0	Coreia do Sul	78	91	-13
São Vicente e Grenadinas	66	66	0	Taiwan	80	93	-13
São Tomé y Príncipe	5	5	0	Colômbia	60	74	-14
Seichelles	11	11	0	Arábia Saudita	67	81	-14
Ilhas Solomão	9	9	0	Gabão	34	49	-15
Tanzânia	48	48	0	Djibuti	22	39	-17
Timor-Leste	17	17	0	Sri-Lanka	38	55	-17
Tonga	30	30	0	Bolívia	27	45	-18
Turcomenistão	6	6	0	Emirados Árabes Unidos	70	88	-18
Vanuatu	49	49	0	Libano	47	66	-19
Argélia	40	41	-1	Panamá	69	88	-19
Cuba	1	2	-1	Zimbábue	1	20	-19
Nova Zelândia	97	98	-1	Paraguai	56	76	-20
Benin	36	38	-2	Suazilândia	50	70	-20
Grécia	55	57	-2	Marrocos	44	65	-21
Jamaica	71	73	-2	Papua Nova Guiné	32	53	-21
Suiça	95	97	-2	Malásia	68	90	-22
Uganda	65	67	-2	Tailândia	63	87	-24
Camarões	24	27	-3	Tunísia	45	71	-26
República do Congo	7	10	-3	Equador	23	51	-28
Guiana	13	16	-3	Guiné	20	53	-33
Kuaité	72	75	-3	República Centro Africana	13	52	-39
Lesoto	16	19	-3	Venezuela	3	54	-51
Reino Unido	94	97	-3	Argentina	23	78	-55
Bahamas	85	89	-4				
Bahrain	91	95	-4				
Chade	10	14	-4				
China	26	30	-4				

Table 4  heritage.org

O quadro mais dramático que emerge é o fascinante progresso em liberdade econômica entre os países que surgiram do rompimento da União Soviética. Sete entre 20 países melhoraram sua posição relativa na classificação da maioria das nações que eram antigas repúblicas da União Soviética. Armênia, Geórgia, Lituânia, Casaquistão, Azerbaijão, Letônia e Moldávia, todos subiram pelo menos 30 pontos percentuais nos escores percentuais, o que significa que eles pularam pelo menos 30% entre os países em liberdade econômica. O crescimento do PIB per capita foi muito forte nestes países, com uma média de 8% entre 1996 e 2006.

De todas as ex-repúblicas soviéticas, apenas a Rússia perdeu terreno em relação aos outros países e somente a Rússia sofreu perda absoluta em liberdade econômica desde 1995.

Os países do leste europeu também subiram rapidamente na classificação de liberdade econômica tirando o grupo dominante das ex-repúblicas soviéticas. Seguindo a dissolução da União Soviética, a maioria dos países procuraram agir rapidamente para estabelecer economias de mercado que eram em sua maioria livres em vez de reprimidas. O avanço relativo da liberdade econômica em 7 países do leste europeu é estrondoso com uma classificação média percentual acima de 33 pontos, apesar da falta de movimento depois de 1995 por parte da República Tcheca. A média anual do crescimento do PIB per capita nestes países foi acima de 4% na última década.

A Mongólia, um país não-europeu em condição similar à antiga União Soviética, melhorou sua posição relativa por 42 pontos, o oitavo maior aumento de todos. Seu PIB per capita cresceu em uma taxa média anual de 3,9% na última década.

Na África sub-sahariana, Botswana, Madagascar, Cabo Verde, Burkina Fasso, Ruanda, Croácia, Nigéria, Quênia, Etiópia, Niger, Mauritânia e África do Sul, todos melhoraram suas posições percentuais em pelo menos 10 pontos percentuais. A média de crescimento do PIB per capita nos últimos 10 anos foi mais de 3%. Em contraste, a República da África Central, Guinéia, Suazilândia,

Zimbábue, Djibuti, Gabão, Senegal e Serra Leoa baixaram suas posições percentuais em pelo menos 10% pontos percentuais. Estes países não tiveram nenhuma média de crescimento de PIB per capita nos últimos 10 anos e 4 destes países tiveram queda em seu PIB per capita.

A diversidade da Ásia mostra uma tendência de longo período. Metade dos países asiáticos ganharam em liberdade econômica relativa e perto de metade perdeu terreno. Esta região inclui os países com classificação mais alta em todo o índice (Hong Kong e Cingapura) e a mais baixa (Coreia do Norte). Além da Mongólia, os países asiáticos que mais cresceram em suas posições (ganhando dez lugares percentuais na lista) incluem Samoa, Fiji, Índia, Laos e Vietnã. A média de crescimento do PIB per capita foi de 3,7% nestes países. Em contraste, a Tailândia, Malásia, Papua Nova Guinéia, Sri-Lanka, Coreia do Sul, Birmânia e Taiwan perderam terreno significativamente em relação aos outros países. A média de crescimento do PIB per capita GDP (excluindo Birmânia, cujos dados confiáveis não estão disponíveis) foi de apenas 2,8%.

Os dois países que foram para o extremo da classificação nos últimos 15 anos foram ambos da América Latina. Argentina e Venezuela foram ultrapassados por mais da metade dos países mundiais em termos de liberdade econômica. O Equador foi a quinta pior performance em termos relativos, ultrapassado por 28% de outros países. O que estes 3 países têm em comum é o comprometimento com um determinado socialismo populista que existiu na América Latina e retornou em anos recentes. Os efeitos sobre as pessoas nestes países foram devastadores, com uma média de crescimento do PIB per capita GDP menor do que 1,5% ao ano.

De fato, os países na América Latina estão ficando para trás em relação ao resto do mundo na promoção da liberdade econômica. Oito países latinos (Argentina, Venezuela, Equador, Paraguai, Panamá, Bolívia, Colômbia e Guatemala) caíram 10 pontos percentuais ou mais em suas posições percentuais. Somente Nicarágua, Barbados, Suriname e Brasil foram

para frente em pelo menos 10% em relação aos outros países mundiais.

Houve uma queda significativa no Oriente Médio e na região do Norte da África também, com antigos bons atores como a Arábia Saudita e os Emirados Árabes Unidos caindo para posições centrais na classificação de países, e a Tunísia e Marrocos caindo pelo menos 20 pontos percentuais nas posições percentuais.

inDo para Frente

Os dados acumulados durante 15 anos do Índice de Liberdade Econômica devem dar coragem aos reformadores econômicos em qualquer lugar. Está claro que os passos para melhorar a performance econômica estão disponíveis em países de todos os estágios de desenvolvimento. Começa-se pelo básico: liberdade da corrupção e respeito aos direitos de propriedade. Os países mais pobres se classificam muito abaixo da média mundial nestas duas categorias.

Os países mais ricos precisam prestar atenção em especial ao tamanho do governo e aos níveis de impostos; as tentações redistributivas do socialismo utópico matam o crescimento econômico.

Todos os países precisam um marco regulatório para seus negócios e força de trabalho. Eles precisam manter os níveis de moeda reais e estáveis, com uma inflação baixa para preservar os valores dos ativos e da renda. Eles precisam manter suas economias abertas para o fluxo de comércio e investimento para

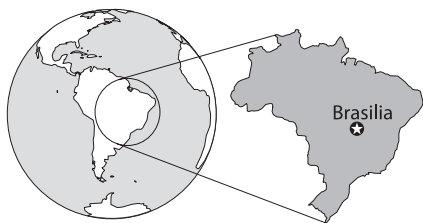
assegurar o crescimento da produtividade e inovação.

uma trajetória com proVaDa para a prosperiDaDe

A liberdade econômica não é um plano ou ideologia. Ela é a antítese do planejamento centralizado e do controle governamental.

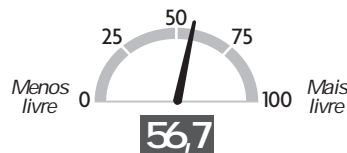
A liberdade econômica é uma ameaça somente para a elite privilegiada e com interesses especiais. Ela é o equivalente econômico revolucionário do pluralismo político democrático. Ela dá poder aos pobres e cria a classe média. É uma filosofia que encoraja o empreendedorismo e dispersa o poder econômico e a tomada de decisão através da economia. Não é a única forma de organizar uma economia e nem é um caminho perfeito, mas é um bom e melhor caminho na média, comparado com outros sistemas que se tentaram.

Por 15 anos, o *Índice de Liberdade Econômica* tornou-se um espelho de países que passaram por profundas mudanças econômicas e sociais. Os dados do índice podem ajudar a guiar países em sua evolução econômica para seguir os caminhos da prosperidade. Muito já foi realizado. Muito ainda precisa ser feito. O desafio da liberdade econômica é o desafio do crescimento econômico e da prosperidade. Os países que forem suficientemente corajosos de aceitar o desafio, conseguirão colher resultados e recompensas, e ao fazer, se tornarão um exemplo para outros seguirem.



BRASIL

Escore de liberdade econômica



Posição no ranking: **105** Posição no ranking regional: **21**

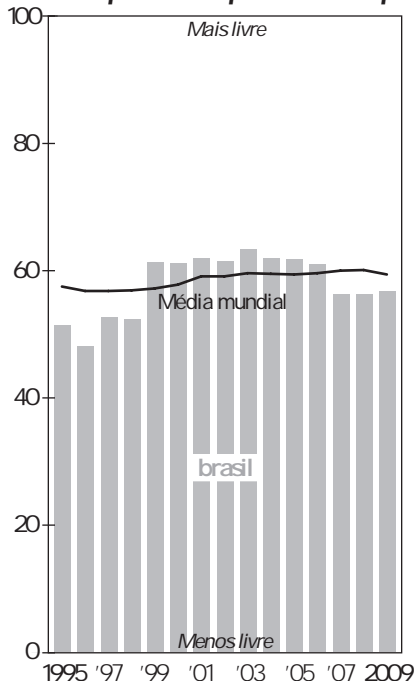
A economia do Brasil é 56,7% livre, de acordo com nossa avaliação de 2009, o que faz da nação a 105ª economia mais livre do mundo. O leve ganho em liberdade financeira foi compensado pelos baixos escores em liberdade fiscal e tamanho do governo. O Brasil está em 21º lugar entre 29 países das regiões das Américas e Caribe, e seu escore geral está bem abaixo da média regional.

O Brasil é uma potência econômica regional, e alcançou um crescimento econômico moderado mas estável. O baixo índice de inflação contribuiu para a estabilidade macroeconômica, e os preços altos das mercadorias ajudaram a performance da exportação. O crédito bancário continuou a crescer.

No entanto, a presença do Estado permanece forte em muitas áreas da economia. A eficiência e qualidade geral dos serviços públicos permanecem fracas apesar dos altos gastos do governo em relação ao percentual do PIB. A carga tributária geral é alta em comparação com outros países em desenvolvimento. O alto custo do crédito e as frequentes mudanças regulatórias impedem o investimento privado. Esta inflexibilização das mudanças regulatórias torna difícil abrir uma empresa, levando muito mais tempo do que a média mundial. O sistema judiciário e outras áreas do setor público são ineficazes e sujeitos à corrupção.

Histórico: O Brasil é o quinto maior país do mundo em tamanho, predominado pela bacia do Rio Amazonas e a maior floresta tropical global. A sua população de quase 200 milhões está bem concentrada na região costeira, onde uma dúzia das maiores áreas metropolitanas, com populações de um milhão ou mais, oferecem acesso direto ao Oceano Atlântico. A atual constituição democrática teve sua origem em 1988. O Presidente do Partido dos Trabalhadores, Luiz Inácio “Lula” da Silva, foi eleito em 2002 e reeleito em 2006, e embora sua retórica seja socialista, ele é pragmático e é sensível aos fundamentos fiscal e monetário. Um regime de moeda forte contribuiu para a melhoria do padrão de vida e o Brasil tem uma classe média crescente. A agricultura/agronegócio e a indústria respondem por 25% e 33% do Produto Interno Bruto, respectivamente. O Brasil se beneficiou do aumento de preços nas crescentes exportações de mercadorias.

Escore do país com o passar do tempo

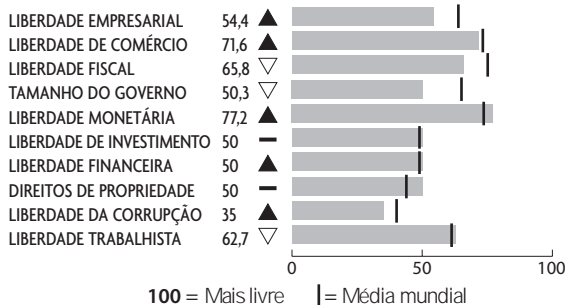


Fatos rápidos

- população:** 189,3 milhões
- PIB (ppc):** US\$ 1,69 trilhões
Crescimento de 3,8% em 2006
3,3% crescimento anual
composto em 5 anos
US\$ 8.949 per capita
- taxa de Desemprego:** 9,3%
- taxa de inflação (IPC):** 3,6%
- IDe (entrada líquida):** US\$ 18,8 bilhões

Dados de 2006

AS DEZ LIBERDADES ECONÔMICA NO BRASIL



LIBERDADE EMPRESARIAL — 54,4

A abertura, operação e fechamento de um negócio é limitado no Brasil devido ao ambiente regulatório. Iniciar uma empresa leva quatro vezes mais tempo do que a média mundial de 38 dias, e a obtenção de uma licença empresarial toma mais tempo do que a média global de 225 dias. Fechar uma empresa é difícil no país.

LIBERDADE DE COMÉRCIO — 71,6

A média tarifária ponderada do Brasil foi de 6,7% em 2006. As restrições e proibições em importação, as barreiras de acesso ao mercado de serviços, as tarifas proibitivas e taxas fronteiriças, as regras restritivas de licenciamento e regulamentação, os programas de subsídios, as compras governamentais sem transparência e os problemas envolvendo a salvaguarda e proteção dos direitos de propriedade intelectual persistem. 15% foram deduzidos do escore de liberdade de comércio do Brasil em relação às barreiras não-tarifárias.

LIBERDADE FISCAL — 65,8

A alíquota máxima de imposto de renda é de 27,5%, e a alíquota normal de imposto corporativo é de 15% somando-se ainda uma sobretaxa de 10% e uma taxa de contribuição social de 9% sobre o lucro líquido, pago pela maioria das indústrias, perfazendo um total de 34%. Em dezembro de 2007, o legislativo vetou um projeto de renovação da Contribuição Provisória sobre Movimentações Financeiras (CPMF). No último ano, a arrecadação total de impostos em relação ao PIB foi de 38,8%.

TAMANHO DO GOVERNO — 50,3

A despesa total do governo, incluindo gastos governamentais e despesas de transferência, é elevada. No último ano, os gastos do governo foram equivalentes a 40,7% do PIB, e o déficit público governo continua em torno de 50% do PIB. Além do déficit público, o gasto governamental está concentrado em aposentadorias, transferências para estados e burocracia.

LIBERDADE MONETÁRIA — 77,2

A taxa de inflação está sendo controlada nos últimos anos, com uma média de 4,1% entre 2005 e 2007. Apesar da privatização de serviços públicos como ferrovias, telecomunicações e eletricidade, as agências governamentais supervisionam os preços. A Agência Nacional de Petróleo fixa o preço do combustível no atacado, e o governo controla os preços das passagens aéreas. Conseqüentemente, um agravamento de 10% é deduzido do escore de liberdade monetária do Brasil, para ajustar o controle de preços.

LIBERDADE DE INVESTIMENTO — 50

Os investidores estrangeiros possuem tratamento como capital nacional. O investimento estrangeiro está restrito

à energia nuclear, serviços de saúde, mídia, propriedades rurais e fronteiriças, pesca, correios e telégrafos, aviação, e indústria aeroespacial. Em empresas com mais de 3 empregados, os trabalhadores devem ser pelo menos 2/3 cidadãos brasileiros e devem receber pelo menos 2/3 da folha de pagamento. Especialistas estrangeiros em áreas onde não existem brasileiros disponíveis não são computados ao se calcular o permitido de 1/3 de estrangeiros. A burocracia e gestão públicas são complexas, sujeitas à corrupção e não são transparentes. Há restrições sobre as transações cambiais estrangeiras. Após o registro no banco central dos investimentos externos, os investidores podem remeter dividendos, ganhos de capital e royalties, com o aval do banco central, incluindo transferências e remessas, onde houver um critério administrativo amplo. Os investidores estrangeiros podem ser proprietários de imóveis mas precisam obter uma permissão para a compra de terras em regiões fronteiriças.

LIBERDADE FINANCEIRA — 50

O sistema financeiro do Brasil é o maior da América do Sul, e um dos maiores entre os mercados emergentes. Apesar do envolvimento do estado, o mercado bancário e o mercado de capitais são competitivos, dinâmicos e diversificados. Os bancos brasileiros lideram a indústria, mas os bancos estrangeiros aumentam suas presenças. Em torno de 200 bancos comerciais, públicos e privados, e diversas instituições financeiras não-bancárias seguem as normas internacionais. O crédito bancário continua se expandindo. O mercado de seguros cresce mas continua pequeno. O mercado de ações não é a maior fonte de finanças corporativas, mas em 2007 ocorreram 64 novas ofertas públicas de ações (IPO – Initial Public Offering), um notável crescimento comparado com os 7 lançamentos em 2004.

DIREITOS DE PROPRIEDADE — 50

Os contratos são, em geral, seguros, mas o sistema judiciário no Brasil é ineficiente, sujeito a influências políticas e econômicas, e assolado por problemas relativos à falta de recursos e treinamento de funcionários públicos. As decisões podem levar anos, e as decisões do Supremo Tribunal Federal não são automaticamente vinculadas aos tribunais de instâncias inferiores, o que provoca mais apelações do que seria normalmente esperado. A proteção dos direitos de propriedade intelectual melhorou, mas a pirataria dos direitos autorais persiste.

LIBERDADE DA CORRUPÇÃO — 35

A corrupção é percebida como significativa. O Brasil está em 72º lugar entre 179 países no Índice de Percepção de Corrupção em 2007, elaborado pela *Transparency International*. Empresas que competem em concorrências públicas para contrato de serviços podem deparar-se com corrupção, que também é um problema em tribunais.

LIBERDADE TRABALHISTA — 62,7

A rigidez da regulamentação trabalhista no Brasil dificulta o mercado de trabalho e o crescimento da produtividade. O custo não-salarial ao empregar um trabalhador é alto, e a demissão de um funcionário desnecessário pode ser bastante onerosa. Os benefícios determinados pela rígida legislação trabalhista respondem pelo aumento no custo geral do trabalho. O alto custo de demissão de um trabalhador cria um desincentivo para as empresas que querem contratar mais gente.



214 Massachusetts Avenue, NE
Washington, DC 20002
(202) 546-4400

[heritage.org/index](https://www.heritage.org/index)